Tarso quer uso da dívida na educação

O ministro da Educação, Tarso Genro, voltou a defender ontem a troca da dívida externa de países pobres por investimentos em educação. De acordo com o ministro, a Espanha perdoou 60 bilhões de euros da dívida da Argentina, que investiu a quantia em educação. Para o ministro, esta é uma importante 'pauta comum' da Federação de Países de Língua Portuguesa e da América Latina.

Tarso Genro informou também que, em março, deve ser realizada em Madri reunião preparatória para organização de uma conferência internacional. Segundo o ministro, o comitê técnico que analisa uma proposta global é composto por Espanha, Brasil e Argentina. 'Atualmente só existem acordos bilaterais, como no caso da Espanha com a Argentina, e mesmo do Brasil com alguns países africanos', explicou.

O ministro fez as declarações em entrevista coletiva antes de participar de debate na quarta Bienal de Cultura da União Nacional dos Estudantes, que começou sexta-feira em São Paulo. Junto com a Bienal, está ocorrendo o 14º Congresso Latino-Americano e Caribenho de Estudantes. Genro disse que o presidente Lula o autorizou a dizer que 'o Brasil joga a favor da construção de um projeto de universidade latino-americana e para a integração da região'.

Questionado sobre possíveis mudanças na parte de assistência estudantil na proposta de reforma universitária apresentada pelo Governo, o ministro declarou-se favorável e disse que a a UNE já apresentou uma proposta. 'Até julho, devemos aperfeiçoar, assim como o resto da reforma'.

Tarso Genro enfatizou a importância de discutir cultura e política juntas, como é o propósito dos dois eventos. 'As grandes questões sociais e econômicas podem ter ações de Governo, mas as grandes mudanças acontecem com a transformação na mente das pessoas. Portanto, integrar política estudantil e cultura é uma ação importante', afirmou o ministro.

No Congresso Tarso Genro também participou de debate com o ministro da Educação e Cultura de Cuba, Fernando Vecinno Alegrete. Para ele, não é possível falar em educação sem começar pela alfabetização, para a qual Cuba vem desenvolvendo programas.

Revista @prender Virtual - acesso em 1/3/2005